

KnoWhy #229

Outubro 18, 2017



Por que os lamanitas sacrificaram mulheres e crianças aos ídolos?

"E marcharam também [...] e fizeram muitos prisioneiros, tanto mulheres como crianças, oferecendo-os em sacrifício a seus ídolos."

Mórmon 4:14

O conhecimento

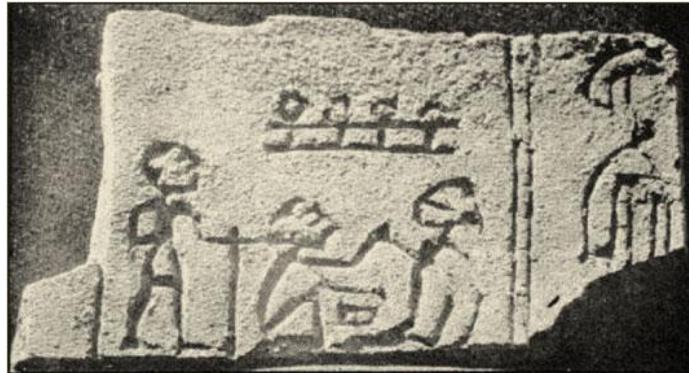
Enquanto capturavam a cidade de Teâncum, os lamanitas prenderam muitas mulheres e crianças e as sacrificaram aos ídolos (Mórmon 4:14). Embora o sacrifício humano provavelmente tenha sido praticado em épocas anteriores entre os leítas, esta é a primeira vez que foi especificamente registrado no Livro de Mórmon.¹ Este evento chocante pode ser

uma surpresa de partir o coração para o leitor. É de se perguntar por que alguém cometeria um ato tão violento e sem sentido. No entanto, o sacrifício humano acontecia frequentemente no mundo antigo.²

O sacrifício de crianças tem uma longa tradição na antiga Mesoamérica, as primeiras evidências

remontam aos primeiros tempos olmecas (1600-1000 a.C.), onde fragmentos de ossos de vários recém-nascidos foram descobertos em uma lagoa no Cerro el Manatí, em Veracruz, México, mostrando sinais claros de que foram sacrificados e desmembrados.³ Da mesma forma, no local maia de Colha, Belize, trinta crânios decapitados foram depositados em um poço que data de 800 a 850 d.C. A composição dos restos mortais mostrou que eram dez mulheres, dez homens, dez crianças (seis meses a sete anos de idade).⁴ Além disso, pesquisas recentes na Caverna do Terror da Meia-Noite de Belize evidenciaram 9.566 ossos humanos, fragmentos ósseos e dentes que foram depositados durante os últimos 1.500 anos. Uma grande parte desses ossos era de crianças de 4 a 10 anos de idade, mostrando a tendência crescente de sacrifício de crianças do período Clássico (200-1000 d.C.) ao período pós-clássico (1000-1697 d.C.).

Na Mesoamérica, as crianças às vezes eram sacrificadas para honrar um novo rei.⁵ E o sacrifício humano não era exclusivo da Mesoamérica. Em um lugar chamado Cartago, no norte da África, às vezes era feito como garantia de que os empreendimentos comerciais teriam sucesso.⁶ Também parece ter sido comum durante os tempos de apostasia no antigo Israel que as pessoas "fizesse passar seu filho ou sua filha pelo fogo, a Moloque" (2 Reis 23:10).⁷ Isso parece ter sido uma forma de sacrifício humano.⁸ No entanto, no caso de Mórmon 4, os lamanitas podem ter feito isso como (1) parte de uma cerimônia de sepultamento de um soldado de alto escalão ou (2) como uma forma de garantir sua vitória na guerra.



Além disso, as pessoas eram sacrificadas como parte das cerimônias fúnebres dos governadores para que pudessem servir aos seus líderes na próxima vida.⁹ Na antiga cidade egípcia de Abidos, por exemplo, o corpo de um governante chamado Dyer foi

descoberto, cercado pelos corpos de mulheres que provavelmente eram suas esposas, concubinas ou servas.¹⁰ Uma situação semelhante foi encontrada na antiga cidade mesopotâmica de Ur, onde um grande número de atendentes, homens e mulheres, foram sacrificados e enterrados com a rainha suméria Puabi, para acompanhá-la na vida após a morte.¹¹

Práticas semelhantes são encontradas na América pré-colombiana.¹² Em um lugar chamado Cahokia, perto de St. Louis, o corpo de um governante, foi encontrado cercado por 53 mulheres que haviam sido sacrificadas.¹³ Na cultura maia, tolteca e teotihuacana, também se pode ver mulheres e crianças oferecidas como sacrifícios. Em alguns desses casos, parece que as pessoas sacrificadas tinham pouca conexão com o líder morto.¹⁴

Assim, uma possível razão pela qual os lamanitas podem ter sacrificado as mulheres e crianças da cidade de Teâncum, foi porque um lamanita de alto escalão (ou muitos lamanitas de alto escalão) morreu tomando a cidade. Isso poderia ter levado os companheiros dessas pessoas de alto nível a matar as mulheres e crianças da cidade para servir como esposas e servas na vida após a morte.



O sacrifício de crianças na antiga Mesoamérica também era visto como um meio de aumentar o status do governante sobrevivente.¹⁵ Além disso, os lamanitas podem ter sentido que tal sacrifício

ajudaria a vencer a guerra persuadindo um ídolo a lutar por eles. No Velho Testamento, o "rei dos moabitas [...] tomou seu filho primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro". O rei ofereceu o seu filho ao deus moabita Quemós no meio da batalha para se certificar de que ganharia a guerra que estava a travar (2 Reis 3:26-27).¹⁶ Isto implica que ele pensava que o deus lutaria por ele. Os lamanitas também podem ter sentido que o sacrifício de crianças os teria ajudado a vencer.

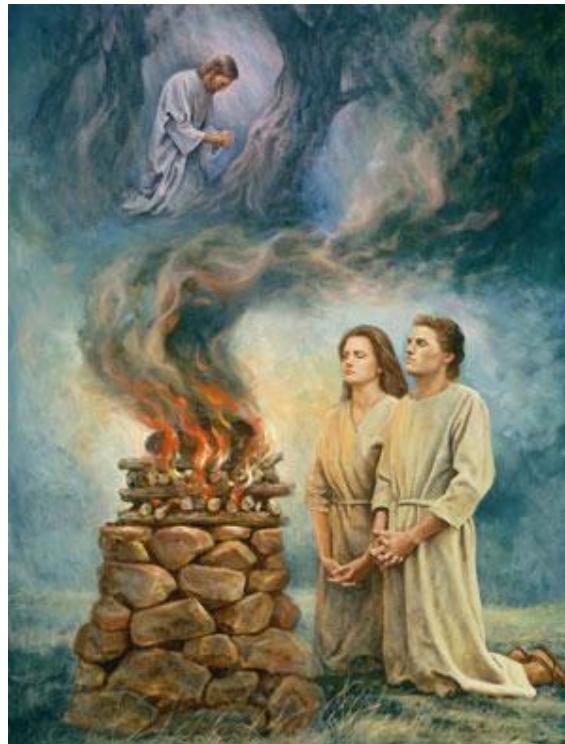
Outra possibilidade é que os indivíduos foram sacrificados para obter troféus de guerra a partir das partes dos seus corpos, uma prática prevalecente na América do Norte, Central e do Sul pré-colombiana que muitas vezes coincide com o canibalismo.¹⁷ Evidências arqueológicas de canibalismo sugerem que os sacrifícios de crianças remontam aos primeiros tempos olmecas (1600-1000 a.C.).¹⁸

Uma última possibilidade é que os guerreiros lamanitas pensassem que os sacrifícios ajudariam suas colheitas a crescer. Durante a guerra, como em Mórmon 4, as colheitas eram frequentemente destruídas, causando fome.¹⁹ Isso significa que a produtividade das colheitas sobreviventes se tornou ainda mais importante. Na Mesoamérica, as crianças eram sacrificadas em tempos de fome porque as pessoas sentiam que isso aumentaria o rendimento das colheitas.²⁰

A princípio, poderíamos nos perguntar como os sacrifícios humanos e a idolatria poderiam ter sido praticados pelos filhos de Leí após o glorioso período de paz descrito em 4 Néfi. No entanto, é provável que, quando Mórmon escreveu sobre a paz em "toda a terra" ([4 Néfi 1:13](#)), ele provavelmente se referia a toda a terra dos nefitas e lamanitas.²¹ Se esse fosse o caso, muitas práticas iníquas e idólatras, incluindo o sacrifício humano, poderiam ter sido preservadas pelos leítas vizinhos e depois reintroduzidas em sua sociedade.²²

Dos lamanitas, práticas semelhantes parecem ter se espalhado para os nefitas. É possível que este capítulo de Mórmon tenha sido escrito mais ou menos na mesma época que [Morôni 9](#), uma carta de Mórmon para seu filho. Depois, os nefitas cometiam crimes hediondos, semelhantes, mas ainda piores do que os dos lamanitas ([Morôni 9:10](#)). Isso sugere que tanto os lamanitas quanto os nefitas permitiram que culturas vizinhas negativas os influenciassem.

Isso pode servir como um lembrete para os leitores modernos do Livro de Mórmon de que as influências negativas das culturas vizinhas podem ter um impacto prejudicial sobre aqueles que acreditam em Cristo. Ele adverte os leitores a se separarem das influências negativas ao seu redor, algo que os filhos de Leí não conseguiram fazer.



O porquê



O Livro de Mórmon ensina que o derramamento de sangue inocente está entre os mais abomináveis de todos os pecados ([Alma 39:5](#)). Um povo que foi abençoado e escolhido por Deus desce às profundezas da pior depravação matando mulheres e crianças inocentes em nome de falsos deuses. Embora tais atos pareçam deploráveis e impensáveis para muitos, a descida para tais ações começa com um único passo. Uma vez que se perde a companhia do Espírito Santo, é uma ladeira escorregadia perder os "sentimentos" ([Morôni 9:20](#)).

O adversário trabalha arduamente para levar os filhos dos homens a perder toda a sensibilidade, de modo que eles voluntariamente quebrem os mandamentos de Deus. Não foi apenas o sacrifício de mulheres e crianças com o qual eles quebraram os mandamentos de Deus, mas zombaram do sacrifício mais importante feito pelo Filho de Deus. Jesus Cristo se sacrificou para que não tivéssemos que sofrer o mesmo destino. O sacrifício do Filho de Deus foi um sacrifício infinito e eterno²³ para romper os laços da morte e trazer salvação aos filhos dos homens.

Notas de rodapé

1. Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical & Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), pp. 81-82.
2. Para saber mais sobre o sacrifício humano no Livro de Mórmon, consulte a Central das Escrituras, "Por que deve haver um sacrifício infinito e eterno? (Alma 34:12)", [KnoWhy 142](#) (22 de junho de 2017).
3. Ortiz C. Ponciano e María del Carmen Rodríguez, "Olmec Ritual Behavior at El Manatí: A Sacred Space", em *Social Patterns in Pre-Classic Mesoamerica*, ed. by David C. Grove and Rosemary A. Joyce (Washington, D.C.: Dumbarton Oaks Research Library and Collection, 1999), pp. 248-249.
4. Virginia Massey, *The Human Skeletal Remains from a Terminal Classic Skull Pit em Colha, Belize. Papers of the Colha Project. V. 3*. Texas Archaeological Research Laboratory (Austin, TX: University of Texas Press, 1989).
5. Gardner, *Second Witness*, 6: p.81; 4: pp. 249–250.
6. Isso parece ter sido feito durante o período do Livro de Mórmon. Ver Lawrence Stager e Samuel R. Wolff, "Child sacrifice in Carthage—Religious Rite or Population Control?", *Biblical Archaeological Review* 10, no. 1 (January/February 1984): pp. 31–51. Ver também Joseph A. Green e Lawrence Stager, "Were living Children Sacrificed to the Gods? Yes," *Archaeology Odyssey* 3, no. 6 (November/December 2000): pp. 29, 31.
7. Ver, por exemplo, *Levítico 18:21; Deuteronômio 18:10; 2 Reis 16:3*, entre outros.
8. Mark S. Smith, *The Early History of God: Yahweh and Other Deities in Ancient Israel*, 2nd ed. (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 2002), p. 171.
9. Ellen F. Morris, "Sacrifice for the State: First Dynasty Royal Funerals and the Rites at Macramallah's Rectangle", in *Performing Death: Social Analyses of Funerary Traditions in the Ancient Near East and Mediterranean*, ed. Nicola Laneri (Chicago, IL: The University of Chicago, 2007), p. 17.
10. A. Jeffrey Spencer, *Death in Ancient Egypt*, 1ª edição (Westminster, Reino Unido: Penguin Books, 1982), pp. 68, 139.
11. Harriet Crawford, *Sumer and the Sumerians*, 2nd edition (New York, NY: Cambridge University Press, 2004), p. 154.
12. Lawrence Conrad, "The Middle Mississippian Cultures of the Central Illinois Valley", in *Cahokia and the Hinterlands: Middle Mississippian Cultures of the Midwest*, ed. Thomas E. Emerson e R. Barry Lewis (Urbana, IL: Universidade de Illinois, 2000), p. 130. Véase también John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book y Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), p. 487.
13. O exemplo mais notável disso data de cerca de 1000 d.C., mas pode muito bem ter sido praticado antes deste período nesta área. Ver Timothy R. Pauketat, *Ancient Cahokia and the Mississippians* (New York, NY: Cambridge University Press, 2004), pp. 88–93.
14. Carlos Serrano Sanchez, "Funerary Practices and Human Sacrifice in Teotihuacan Burials", in *Teotihuacan, Art from the City of the Gods*,



ed. Kathleen Berrin (San Francisco, CA: Thames e Hudson, 1993), pp. 113–114. Ver também Vera Tiesler, *New Perspectives on Human Sacrifice and Ritual Body Treatments in Ancient Maya Society* (New York, NY: Springer, 2007), p. 506.

15. Traci Ardren, "Empowered Children in Classic Maya Sacrificial Rites", *Childhood in the Past: An International Journal* 4, no. 1 (2011): pp. 133–145.

16. Juízes 11:24 observa que esse Deus foi chamado Chemosh.

17. Richard J. Chacon e David H. Dye, eds., *The Taking and Displaying of Human Body Parts as Trophies by Amerindians* (New York, NY: Springer, 2007). Para receber partes do corpo como troféus no Livro de Mórmon, ver Central das Escrituras, "Por que os servos presentearam Lamôni com os braços de seus inimigos? (Alma 17:39)", KnoWhy 125 (2 de junho de 2017).

18. Ortiz C. Ponciano e María del Carmen Rodríguez, "Olmec Ritual Behavior at El Manati: A Sacred Space", in *Social Patterns in Pre-Classic Mesoamerica*, editado por David C. Grove e Rosemary A. Joyce, pp. 225–254, (Washington, DC: Dumbarton Oaks Research Library and Collection, 1999), pp. 248–249. Mórmon afirma que o canibalismo ocorreu após sacrifícios humanos pelos lamanitas, especificamente "alimenta[ndo] as mulheres com a carne de seus maridos e as crianças com a carne de seus pais" (Morôni 9:8). Em 1609, o explorador Samuel de Champlain testemunhou a tomada de troféus de guerra por furões, que, depois de torturar prisioneiros de guerra, cortaram partes de seus corpos, mas mantiveram o couro cabeludo como troféu. Semelhante ao que Mórmon descreve, os furões deram pedaços do coração do falecido ao irmão e aos outros prisioneiros (ver H. P. Biggar [ed]. *As Obras de Samuel de Champlain*. 6. v. [Toronto: The Champlain Society, 1922–1936], 2: pp. 102–103).

19. Alma 62:35 observa que a guerra e a fome estavam conectadas no Livro de Mórmon.

20. Na antiga Mesoamérica, as crianças eram vistas como "magicamente eficazes em fazer chover". Ver Ardren, "Empowered Children", pp. 133–145. Ver também A. G. Anda, V. Tielsner, V. e P. Zabala, "Cenotes, espaços sagrados e a prática do sacrifício humano em Yucatán". *Los Investigadores de la Cultura Maya* 12, Toma 2 (Campeche: Universidad Autónoma de Campeche, 2004), p. 228. Na área maia, as escavações mostram um grande número de crianças sacrificadas ao deus da chuva maia, presumidamente para aumentar o rendimento das colheitas, solicitando chuvas. Ver Bruce Bower, "Belize Cave Was Maya Child Sacrifice Site", *ScienceNews*, 19 de abril de 2016. Para tradições semelhantes entre os astecas, ver Filipe. P. Arnold, "Eating Landscape: Human Sacrifice and Sustenance in Aztec Mexico", em *Aztec Ceremonial Landscapes*, ed. David Carrasco (Boulder, CO: University of Colorado Press, 1991), p. 228. Isso parece ter sido feito durante os tempos do Livro de Mórmon. Ver Thomas Benjamin, *The Atlantic World: Europeans, Africans, Indians and Their Shared History* (New York, NY: Cambridge University Press, 2009), p. 13.

21. Gardner, Brant A. *Second Witness*, 6: p. 17.

22. Para saber mais sobre isso, ver Central das Escrituras, "É possível que a interação com 'outros' povos tenha influenciado Néfi na seleção de certos capítulos de Isaías? (2 Néfi 24:1)", KnoWhy 45 (25 de fevereiro de 2017). Para uma revisão completa do tópico, consulte o artigo de Matthew Roper, "Nephi's Neighbors: Book of Mormon Peoples and Pre-Columbian Populations" *FARMS Review* 15 2 (2003): pp. 91–128.

23. Central das Escrituras, "Por que deve haver um sacrifício infinito e eterno? (Alma 34:12)", KnoWhy 142 (22 de junho de 2016).